

O POETA BRASILEIRO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE JÁ DISSE QUE — “CAMINHO POR UMA RUA QUE PASSA POR MUITOS PAÍSES; SE NÃO ME VEEM, EU VEJO E SAÚDO VELHOS AMIGOS”. COMO É GENEROSA A RUA CURITIBANA QUE É VERDADEIRAMENTE UMA RUA QUE PASSA POR TANTOS PAÍSES, PRINCIPALMENTE PELA POLÔNIA. PASSA PELAS PESSOAS QUE ATRAVESSARAM OCEANOS E VIERAM FAZER DESTE PEDAÇO DE CHÃO SEU PROJETO DE VIDA.

**Jaime Lerner**  
Prefeito de Curitiba, no Centenário  
da Sociedade Tadeusz Kościuszko

## Emigrados da Polônia reúnem-se em Roma

Os presidentes de duas organizações brasileiras, a Federação Polbrás e a Organização Braspol, respectivamente Anísio Oleksy e Rízio Wachowicz, encontram-se esta semana em Roma, Itália, participando de uma conferência de entidades de diversos países para onde houve emigração polonesa, a convite de autoridades polonesas e da “Wspólnota Polska”, a organização que sucedeu à Sociedade Polônia, com sede em Varsóvia.

O encontro dos representantes das organizações de fora da Polônia, com políticos poloneses, começará nesta sexta-feira, dia 26 de outubro, terminando dia 30. A chegada dos participantes está prevista para dia 25, onde ficarão hospedados na Casa João Paulo II, Via Cássia.

### O PROGRAMA

O programa da conferência começará sexta, com Missa na Basílica de São Pedro e início so-

### Alceu Swarowski, o mais querido na terra natal

RIO NEGRO — O ex-prefeito de Rio Negro, Alceu Swarowski, conseguiu o maior índice de votos em sua cidade natal, entre todos os candidatos, nestas eleições. Nada menos que 88,8% dos votos válidos, no município, foram sufragados em favor de Swarowski, mostrando que Rio Negro estava mesmo coesa em torno de seu nome. Apesar da “avalanche” de votos nulos e em branco, também registrados em Rio Negro, Alceu Swarowski conseguiu nas urnas da cidade quase 8 mil votos e mais 1.500 na região sudeste. Com mais 1.000 votos conseguidos na capital, chegou ao total de 10.553, elegendo-se deputado estadual pelo PSDB.

Destaque-se que a região de Rio Negro há muitos anos não tinha um seu representante na Assembléia Legislativa, que fosse realmente “filho da terra”. Agora, há muitas esperanças em torno de Alceu Swarowski.

lene do encontro. No sábado, haverá debates em plenário, versando sobre os seguintes temas: 1 — a idealização de colaboração entre a Polônia e a emigração; 2 — elaboração de formas de colaboração com os poloneses na União Soviética; e 3 — preparação do encontro dos poloneses da emigração e a Polônia previsto para o ano de 1991.

No dia 28, domingo, haverá uma visita ao Monte Cassino; segunda-feira, dia 29, continuação dos debates e audiência com o Papa João Paulo II; e dia 30, terça-feira, sessão plenária de encerramento, com Missa na Igreja Santo Estanislau.

### SUBSÍDIOS

Tanto Oleksy quanto Wachowicz estavam desde a semana passada buscando subsídios de seus representantes para a conferência de Roma. O primeiro endereçava telegramas a todas as suas 17 filiais expondo os motivos da viagem e solicitando dados para incluir em documento a ser entregue aos organizadores do conclave; o segundo

reuniu sua diretoria de Curitiba, na quarta-feira, dia 17, na Igreja Santo Estanislau, oportunidade em que pediu também subsídios e idéias para levar a Roma.

### PRÓS E CONTRAS

A conferência dos emigrados poloneses fora da Polônia está sendo observada como uma forma de unificação de forças. Há entidades e federações que ainda não admitem o “status quo” político da Polônia, motivo pelo qual sugeriram que a conferência ocorresse em “campo neutro”, ou seja, sob as bênçãos do Papa João Paulo II. Aceita a idéia pelos organizadores do encontro, eis que surgiram demonstrações de contrariedade de opositores porque a reunião dos representantes das organizações de fora da Polônia não estava sendo realizada em Varsóvia, a sede da “Wspólnota Polska”. Os críticos consideram que alguns políticos em final de mandato estariam programando um passeio turístico.

## DO EDITOR

1. É PRECISO que todos nos envolvamos nos festejos que comemoram o centenário de entidades da imigração. Nesta edição, estamos informando sobre os 100 anos da Sociedade Polônia, no Rio de Janeiro, e sobre o centenário da chegada das primeiras famílias para as localidades de Linha Batista, em Santa Catarina, e São Mateus do Sul, no Paraná.

2. VOCÊS têm alguma informação sobre o início de atuação da Câmara de Comércio Polono-Brasileira desde 1934? Façam contato conosco, pois pretendemos reavivar algumas memórias. Foi no Rio de Janeiro.

3. QUEM desejar assinar este jornal, ou enviar notícias, pode fazer contato com o amigo Tadeu Wzorek, em Araucária. Ele tem, ali, um programa de rádio de muita audiência.

4. VOCÊS sabiam que na Polônia atual existem nada menos que 73 partidos e agrupamentos políticos? Na próxima semana daremos mais detalhes a respeito.

5. PELAS novas características deste jornal, com a inclusão de notícias em português e aumento do número de páginas em polonês (antes, eram 12 páginas ao mês, agora estamos com 16 páginas), há necessidade da continuidade de auxílio de leitores. Com novas assinaturas, com novos leitores e com anúncios.

6. A DIRETORIA do LUD/O POVO está montando o grupo de consultores da Editora, para diversas áreas (política, economia, história, etc.), em diversos Estados e países.

## EDITORIAL

Temos em mente que há necessidade de se mudar uma observação popular sobre o comportamento dos poloneses ou daqueles que são seus descendentes, a de que “basta ter dois poloneses para se ter cinco brigas”.

Rememoremos um pouco: ao longo da história da colonização polonesa no Brasil, ou em outras épocas, na própria Polônia, são inúmeros os registros relacionados a beligerâncias muitas vezes gratuitas que afetaram ou ainda afetam a imagem do povo polonês. Poderíamos incursionar neste tema sem chegarmos a conclusões que digam terem sido benéficas para o progresso da nossa grande comunidade.

Pois bem: os ventos inovadores passaram a surgir desde o primeiro semestre do ano passado no mundo, a partir, novamente, da Polônia. O Leste europeu rompeu com as amarras do comunismo, modificou os seus costumes oficialmente e resolveu se unir ao modo de viver dos países do Ocidente.

## “Quo Vadis?”

E nós, aqui no Brasil? Também mudamos, com a eleição de um jovem político, Fernando Collor, na Presidência da República. Os partidos políticos surgiram aos montes, as organizações comunitárias foram chamadas a uma reciclagem de comportamento.

Na comunidade que podemos chamar de brasileiro-polonesa, desde o ano passado, as coisas não foram diferentes; também houve novidades, com a criação de duas organizações que almejam representar os mais de 1 milhão de descendentes de poloneses espalhados por este imenso Brasil.

E os leitores acham que a criação da Polbrás, em 11 de novembro de 1989, congregando 17 sociedades e entidades da etnia, e da Braspol, em 27 de janeiro de 1990, reunindo organizações e pessoas, foi calma e tranqüila, como deveria ser numa comunidade expressiva como a nossa?

Os presidentes das duas organizações que pretendem ter caráter federativo esta-

rão neste final da semana em Roma, levando consigo alguns aspectos divisionistas de representação. O que comprova a observação popular a que nos referimos no início, infelizmente.

É possível unir forças, algum dia? Achamos que sim, desde que haja interesse de ambos os grupos. O dia ou a época em que isso acontecerá, para gáudio de todos nós, não sabemos. Depende de dois dirigentes e das pessoas e lideranças que os acompanham.

De nossa parte, esperamos que tragam bons resultados do encontro de Roma, com programas que beneficiem as agremiações e pessoas que representam (ou podem representar). Sem divisionismos ou individualismos que prejudicaram sobremaneira a imagem dos poloneses e seus descendentes em muitas oportunidades aqui no Brasil.

Unir esforços e forças não é pedir muito, a nosso ver.

## COMENTÁRIO LITÚRGICO

Semana de 22 a 29-10-90

## Deus, César e nós

O cristão não é obrigado a viver de consciência partida ou de coração dividido entre: obediência a Deus, que às vezes se choca com a obediência a César; e obediência a César, que às vezes colide com a obediência a Deus. Nem Cristo pretende isso ao proclamar a importância de "dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

Porque Deus não é inimigo de César nem de nenhuma das nações, de nenhum dos reinos ou de nenhuma das repúblicas deste mundo. Mas é essencial que César não se faça inimigo de Deus, inimigo do povo ou inimigo da Justiça...

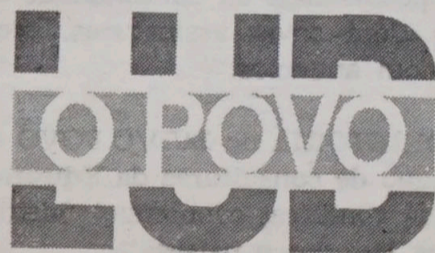
Cristo nos lembra que a Deus devemos adoração e obediência, amor e colaboração, serviço e nossa própria vida, para, com ele, implantarmos seu Reino aqui na terra. Da mesma forma, também a César devemos a colaboração e serviço, solidariedade e lealdade, para alcançarmos bem-estar e igualdade, justiça e paz, progresso e civilização.

De modo que, assim como devemos sentir-nos responsáveis pela proclamação da fé, pela divulgação da lei do amor e pelo crescimento do Reino de Deus, assim é nossa obrigação responsabilizar-nos com César, isto é, com nossos governantes, pela construção da sociedade humana; a fim de que ela seja justa e igualitária, pacífica e fraterna, desenvolvida e feliz, respeitadora de Deus e de seus mandamentos...

E se quisermos de verdade "dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", está na hora de emendar-nos de nosso duplo engano: deixar com os padres a proclamação do Reino de Deus; e deixar com os presidentes, com os ministros e com os militares a reconstrução das pátrias terrestres.

Porque a responsabilidade de tudo isso, Deus a entregou em nossas próprias mãos.

Pe. Virgílio, ssp



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretores: Pe. Euzébio Spisla, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês) Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 988 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.001 — Curitiba - Paraná - Brasil.

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Wendelin Świerczek, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Maciej Feldhuzen; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Łychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Prof. Mariano Kawka; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępnia; Sra. Irena Łoś; Roman Wachowicz; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha); Maria do Carmo Krieger Goulart e José Kuiava.

## Assinaturas:

Semestral (25 edições) ..... Cr\$ 1.200,00  
Anual (50 edições) ..... Cr\$ 2.000,00  
Países das Américas ..... U\$ 70 dólares  
Países da Europa, Ásia e Oceania U\$ 80 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, para que a Editora Lud Ltda. envie a cobrança via bancária; caso haja maior facilidade, enviar Vale Postal ou Cheque nominal para a Editora Lud Ltda.

## DEPOIMENTOS

## Um evento artístico inesquecível

O ano de 1990 será para mim, por muito tempo, associado à descoberta da música de Moniuszko e à grande realização artística que foi a montagem da estréia brasileira da ópera Halka, que teve lugar em Curitiba, no Teatro Guaíra de 10 a 14 de outubro.

Até começar a estudar esta belíssima ópera, a figura de Moniuszko me era quase que por completo desconhecida. Conforme fui tocando a ópera no piano fui ficando impressionado pela modernidade do seu aspecto formal e sobretudo pela sua fantástica orquestração. Realmente, em 1848, data da composição da Halka, somente nas obras de Wagner é que se encontra uma orquestra tão densa e tão participativa. Quando do término do estudo cheguei a uma conclusão muito séria: a rotina do repertório nos priva de travarmos conhecimento com obras realmente fantásticas. Fiquei imaginando então quantos "Moniuszkos" eu ainda não conheço, quantas "Halkas" a inércia do repertório nos priva. Felizmente o interesse de diversos setores ligados à cultura polonesa possibilitaram esta co-produção e, graças ao bom Deus, coube a mim a honra de ser o primeiro brasileiro a reger esta obra prima.

Neste trabalho conheci diversas pessoas que me impressionaram sobremaneira. A mais notável foi sem dúvida a intérprete polonesa do papel título: Teresa Borowczyk. Aos 27 anos foi uma das artistas líricas que mais me impressionaram até hoje. E mais uma vez fico honrado com o fato de ter regido a sua primeira "Halka". A competência e a energia de toda a equipe vinda da Polônia contagiaram a todos nós e a Orquestra Sinfônica do Paraná e o coral do Teatro Guaíra viveram momentos inesquecíveis. Tudo isso acrescentado à entusiasmante participação do Grupo Folclórico "Junak" nos três Ballets posso concluir que tivemos nestes dias de outubro o ponto alto da vida artística da nossa cidade neste ano. Realmente, um evento artístico inesquecível!

Maestro Osvaldo Colarusso

Curitiba, 15 de outubro de 1990.

## Agrupar organizações

Fragmento de entrevista com o senador Ricardo Reiff, presidente da Comissão para Assuntos da Emigração e Poloneses no Estrangeiro.

**Jerzy Klecha:** Qual é a sua opinião diante da proposta de liquidar a Sociedade "Polônia", que durante tantos anos foi um instrumento da ação política e ideológica dos comunistas? Como deveria ser esta nova organização?

**Reiff:** Não podemos exigir que a Sociedade "Polônia" fosse diferente de todo o sistema, do qual saiu e foi parte. A Sociedade não pedirei prestação de contas dos prejuízos sofridos, principalmente agora quando a diretoria conhece toda a bagagem do passado e não quer segui-lo, ao contrário, sozinha postula a criação de algo novo. Existem duas propostas. A primeira pretende constituir uma organização dos Poloneses no País, a qual procuraria os contatos com os Poloneses na Emigração; a segunda concepção possui maior alcance. Seria uma organização parecida com o "Swiatpol", sociedade criada antes da guerra mundial, com sede em Varsóvia, mas tendo representações da emigração e da Pátria, sob o patronato do presidente do Senado. Pessoalmente gostaria que fosse uma organização como "Swiatpol". Seria um organismo que integraria todas as organizações da emigração como também os Poloneses da Polônia. É claro que esta idéia exige de nós muito trabalho. O presidente do Senado, prof. Andrzej Stelmachowski, propôs para que o primeiro encontro fosse organizado em Roma tendo como patrono o próprio Papa João Paulo II, que possui uma autoridade incontestável, da qual ninguém duvida! Isto seria o primeiro passo. Depois, sob a

égide do Papa poderia ser feita uma novena como foi por ocasião do Milênio do Cristianismo, na qual, antes do ano 2000, festejaremos o aniversário do nascimento de Cristo, a nação polonesa poderia conseguir a consolidação interior. Seria o tempo consagrado para a luta com nossas fraquezas e vícios. Isto seria algo fantástico! Talvez foi expresso com certa ênfase, mas vendo que poderíamos forjar o processo pacífico de passagem do totalitarismo para a democracia, também poderemos subir cada vez mais alto.

## 4,5 milhões passam fome em São Paulo e Rio

Existem 4,5 milhões de pessoas que se alimentam com menos de duas mil calorias nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio. O mínimo recomendado pela Fundação das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), é de 2.440 calorias. Esse dado, um dos que foram divulgados no semanário "Fome — O Desafio dos anos 90", no Anhembi (zona norte de São Paulo), mostra que a alimentação deficitária é um dos grandes problemas urbanos.

O seminário começou dia 16, Dia Mundial da Alimentação, com conferência de Jacques Chonchol, da Universidade de Paris. Dia 17 foi divulgado um documento da FAO sobre a fome no mundo. "Hoje em dia, todas as grandes metrópoles têm bolsões de pobreza. A diferença é que, nas nossas cidades, as taxas de fome é que são alarmantes", disse Maria Antonia Martins Galiazi, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentos da Unicamp e consultora da FAO. A fome atinge, nas grandes cidades brasileiras, cerca de 31% das crianças de 0 a 5 anos cujos pais têm renda anual entre US\$ 150 e US\$ 300.

O ministro da Saúde, Alcení Guerra, anunciou que vai aplicar US\$ 2,5 bilhões (aproximadamente Cr\$ 250 bilhões no paralelo) nos próximos cinco anos no programa de alimentação e nutrição de crianças, gestantes e nutrízes. A primeira fase do programa vai atingir 11 Estados. Ainda não existe prazo para que o programa se estenda por todo o país. Guerra assinou também convênio de Cr\$ 33 milhões para o desenvolvimento do sistema de vigilância alimentar e nutricional.

## Tito agradece votos

"Através das páginas do nosso jornal "LUD", manifesto meu mais sincero agradecimento aos eleitores que em mim confiaram e especialmente aos meus amigos das colônias polonesas, que entenderam a minha mensagem.

Ainda não foi desta vez. Valeu, no entanto, a experiência e a certeza de que sempre posso contar com a amizade e o apoio de tantos amigos dedicados.

Continuo na Câmara Municipal de Curitiba, onde sempre estarei à disposição de todos, pronto para corresponder e retribuir a confiança em mim depositada.

Vereador TITO ZEGLIN

1.º Vice-presidente da Câmara Municipal

VIDRAMA  
Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651  
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 —  
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —  
Fone: (011) 261-3646 — Telex (11)  
80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

## REGISTROS/DESTAQUES

### STELMACHOWSKI NO PARANÁ?

Em comunicado dirigido ao vereador Tito Zeglin, primeiro vice-presidente da Câmara Municipal de Curitiba, o presidente do Senado da Polônia, Andrzej Stelmachowski, e também presidente da "Wspólnota Polska", anunciou que "espero visitar vosso lindo Estado do Paraná por ocasião de minha planejada visita em dezembro deste ano".

O presidente do Senado da República da Polônia, Stelmachowski, tinha sido convidado pela diretoria da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, em junho último, para os festejos do seu Centenário. Como ele não pôde vir, enviou a senadora Anna Bogucka Skowronska e o deputado Andrzej Bondarewski.

A senadora Bogucka-Skowronska, entretanto, segundo informações colhidas pelo LUD/O POVO, não retornou com boa impressão do que estava acontecendo com a comunidade de descendentes de poloneses no Brasil. Ao ponto de, como política, nem ter enviado uma correspondência, diplomática, agradecendo as atenções.

### CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO

Neste próximo dia 28 de outubro, em Linha Batista, Criciúma, Santa Catarina, vai acontecer o encerramento dos festejos alusivos ao centenário da colonização polonesa naquela região. O término das grandes festas, que tiveram início em maio deste ano, terá o lançamento do I Festyn Piwa e da cozinha polonesa, com apresentações de grupos folclóricos de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Já em São Mateus do Sul, Paraná, as comemorações alusivas ao centenário da imigração foram adiadas deste mês para início de dezembro, conforme informações fornecidas pelo grupo de organizadores da comunidade, liderado pelo sr. Skalski.

Uma série de atrações está prevista para a primeira semana de dezembro.

### "HALKA" NO RIO DE JANEIRO?

Em comentário captado na recepção que a Sociedade União Juventus ofereceu ao elenco principal da ópera "Halka", dia 13 último, em sua sede esportiva, do Batel, o embaixador da Polônia, Stanislaw Pawliszewski, deu a entender que ainda este ano a "Halka" poderia se apresentar no Rio de Janeiro.

Não se tem conhecimento se seria em novembro ou dezembro, por ocasião dos festejos do centenário de existência da Sociedade Polônia.

### SÓCIO HONORÁRIO

Enquanto aguarda a chegada de seu substituto, ou substituta, o cônsul da República da Polônia para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Marek Makowski, foi homenageado dia 13 passado pela Sociedade União Juventus com o Diploma de Sócio Honorário da entidade. O título foi entregue pelo presidente do Conselho Deliberativo da União Juventus, professor Edward Szewczak, juntamente com o presidente da executiva, administrador Anísio Oleksy.

O título honorífico principal da União Juventus, nos últimos anos, foi entregue para as seguintes personalidades polonesas: Józef Klasa (então secretário geral da Sociedade Polônia), Stanislaw Pawliszewski (atual embaixador da Polônia no Brasil), Mieczyslaw Klimas (ex-cônsul geral da Polônia) e Marek Makowski (atual cônsul).

## RAÍZES POLONESAS EM BRUSQUE

Os estudos sobre a presença de diferentes etnias no vale do Itajaí-Mirim (SC), registram os poloneses como chegados à região a partir de agosto de 1869.

Brusque, situada neste vale, os recebeu por primeiro e consta da história da cidade, no tempo que ainda era Colônia oficial do Governo Imperial de Sua Majestade D. Pedro II, que tais imigrantes vieram fugidos de uma Polônia atormentada/dividida por guerras.

A viagem durou cerca de 70 dias, desde o porto alemão de Hamburgo até a cidade portuária de Itajaí (SC), a bordo do vapor "Vitória". Depois, rio Itajaí Mirim acima, até a Colônia Itajahy (nome inicial da ex-colônia Brusque), onde foram recebidos no barracão dos imigrantes, sendo aí alojados temporariamente.

Na Colônia Príncipe Dom Pedro, próxima à de Itajahy — onde finalmente os imigrantes foram instalados, os poloneses permaneceram cerca de dois anos, pois em setembro de 1871 foram trazidos para o Paraná por Edmundo Saporski.

A Príncipe Dom Pedro apresentou-se como outro desafio que os poloneses enfrentaram com toda força de vontade; saudades e lágrimas misturavam-se ao suor, pois trabalhar a terra era preciso para sobreviver.

Derrubar, erguer, plantar, colher — eram alguns dos verbos conjugados pelos imigrantes que viviam seus dias em um novo país. Contas de receitas e despesas feitas pelos Diretores das Colô-

nias oficiais eram encaminhadas ao Governo da Província de Santa Catarina e a Tesouraria do mesmo apressava-se em participar da entrega dos "réis" referentes aos pedidos para pagamentos e benfeitorias nas citadas colônias.

Os imigrantes recebiam adiantamento financeiro para a compra de uma casa provisória, além de ferramentas, em cuja lista constava: um machado, uma foice e uma enxada.

Outras ajudas eram dadas na forma financeira, até que as plantações pudessem ser colhidas. O próprio Governo Imperial era a favor do estabelecimento definitivo dos colonos imigrantes, porque as condições permitiam que eles (os poloneses) se sentissem ali (no Vale do Itajaí-Mirim) "tão bem quanto os alemães instalados próximos".

Numa preocupação de reorganizar um espaço geográfico abandonado por colonos irlandeses, conhecido com "Sixteen Lots" — os administradores públicos destinaram o local como sede dos poloneses.

Embora nada reste na paisagem de um modo geral, algo mais forte que denuncie a presença do polonês em Brusque, ficaram apenas registros históricos — lembranças das raízes estrangeiras, caminhos de cada um no roteiro dos imigrantes.

Maria do Carmo R. K. Goulart

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart, pesquisadora, escreve sobre a imigração polonesa em Brusque (SC).

## ASSINE LUD

(SEJA UM PAPAI NOEL PARA SI E PARA UM AMIGO!)

Para os atuais assinantes (com vencimento em dezembro), a Editora LUD Ltda. oferece um grande presente de aniversário. Ou seja: renovação da assinatura por um ano, (de janeiro a dezembro de 1991), com 20% (vinte por cento) de desconto.

Como ganhar o presente: preencha o cupom devidamente, anexe um cheque nominal para EDITORA LUD LTDA., e o envie para Caixa Postal 988 — CEP 80001, Curitiba, Paraná, Brasil. **Todas as cartas chegadas até final de novembro de 1990 gozarão desse desconto.**

Preço da assinatura anual (50 edições): Cr\$ 2.000,00 — Com desconto: Cr\$ 1.600,00.

NOME: .....

RUA: ..... N.º ..... APT.º .....

BAIRRO: ..... CEP ..... CIDADE .....

ESTADO: ..... TELEFONE: .....

Presente para meu amigo, com desconto: Sim, quero também ( )

NOME: .....

RUA: ..... N.º ..... APT.º .....

BAIRRO: ..... CEP ..... CIDADE .....

ESTADO: ..... TELEFONE: .....

Anexo o cheque n.º ....., do Banco ....., no valor de

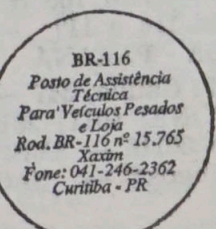
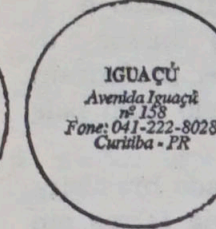
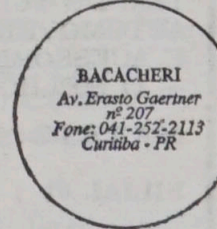
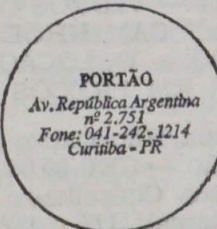
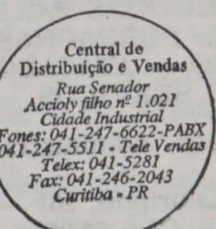
Cr\$ .....



## CASA DOS FREIOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

O PONTO CERTO QUE GARANTE A SUA SEGURANÇA E A DURABILIDADE DO SEU VEÍCULO



- Assistência Técnica Autorizada para todos os sistemas de freios, embreagens e turbos.
- Laboratório equipado para testar todos os sistemas de freios.
- Banco de provas para turbos (Automatizado).

DISTRIBUIDOR: AMORTEX / ALVARCO / ATE / BENDIX / FRAS-LE GARRETT / KNORR / SIMETAL / VARGA / WABCO.

• ADMINISTRAÇÃO GERAL:  
Rua Senador Accioly Filho nº 1021 -  
CIC - Fone: 041-247-6622  
Telex: 041-5281 - Fax: 041-246-2043  
Curitiba - Paraná

# UMA ODISSÉIA CAMPONESA

Não faltaram a coragem, o entusiasmo e as esperanças para os primeiros poloneses que se fixaram no Brasil. É o que revelam de maneira clara e inequívoca as cartas de imigrantes poloneses, publicadas nos "Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa", volume VIII de 1977: "Levamos uma vida boa, melhor do que na Polônia" (Carta 35). "O Brasil é um país vasto que pode abrigar a todos os poloneses e ainda sobrar lugar, ao mesmo tempo é um país onde corre leite e mel e de liberdade excepcional" (carta 40). "... Quanto às plantações, crescem duas vezes ao ano e tudo produz da mesma forma como na Polônia..." (carta 42). "... no que diz respeito à terra oferecem quanto alguém quer, até 5 włócas (1 włóka — 16,8 ha — 168 mil metros quadrados)..." "... Todos recebemos igual quantidade de terra, isto é, 125 morgas (1 morga cerca de 5.600 metros quadrados). A terra é fértil. Crescem: café, fumo, arroz, milho, citros, laranjas, cana de açúcar..." (carta 53).

Este fascínio pela terra brasileira, abundante e generosa, é que levou os camponeses poloneses a abandonar seus lares e correr atrás da miragem. Este mesmo fascínio dava-lhes as forças necessárias, enchia-os de fé, alimentava as suas esperanças e permitia enfrentar todas as durezas e infortúnios numa terra diferente, de clima tropical e a natureza agressiva e hostil...

Porém nem tudo era tão rosado como aquelas cartas descreviam.

Viajando por vários países europeus, Maria Konopnicka, a maior poetisa polonesa do século passado, esteve em 1891 em Zurique, na Suíça, onde se confrontou diante dum fato, que a chocou profundamente. "Faz duas semanas — escrevera ela — que estou assistindo a passagem de grupos maltrapilhos e esfomeados, que estão retornando do Brasil... Suas erianças todas morreram durante a viagem. Que quadros estou assistindo, que dramas me contaram! Tudo isso simplesmente não dá para exprimir!..."

Tratava-se de grupos de emigrados poloneses que, em vez da Terra Prometida haviam encontrado no Brasil um verdadeiro inferno.

Esta foi a origem do surgimento de um poema épico, um dos maiores da poesia polonesa, intitulado modestamente "Pan Balcer w Brazylji" ou seja em português "Senhor Balcer" ou ainda melhor: "Seu Balcer no Brasil".

A poetisa, Maria Konopnicka, dotada de uma alma sensível e coração generoso, tanto na literatura como no jornalismo ou na atividade social, dedicou toda a sua obra em defesa dos pobres, dos abandonados, dos infelizes e dos desprotegidos. As mais belas poesias para as crianças são de sua autoria. O livro "A Órfã Mariasinha e os Anões" (O Sierotce Marysi e o Krasnoludkach), traduzido para várias línguas constitui uma obra prima da literatura mundial. Além disso traduzia poetas alemães, checos e italianos para o polonês. Empreendendo a criação da obra, "Pan Balcer", a poetisa estava espiritualmente bem preparada.

E realmente a obra foi um sucesso poético e literário. É composta de seis capítulos: "No mar" — "No barracão dos emigrantes" — "Na selva" — "No caminho do retorno" — "No porto" — "Estamos voltando". Neles está descrita a vida de um grupo de camponeses do leste da Polônia, da região chamada Podlasie, onde a russificação e a perseguição religiosa, imposta pelos Russos tinham chegado a tal ponto, que eles preferiram abandonar o país e procurar o refúgio num país distante, denominado "Brazylia"!

Porém o confronto com a realidade brasileira foi uma experiência desastrosa. Havia terras em abundância, sim, porém cobertas pelas densas matas, havia também liberdade até em exagero, mas ao lado de tal primitivismo, que essa gente ficou apavorada. Natureza exuberante, clima tropical, doenças desconhecidas, bicharada de toda espécie, centros de civilização muito distantes — tudo isso encheu-os com tal desolação que se sentiram perdidos. Após o surto de tifo, malária e outras doenças, que começaram a dizimar o grupo,

decidiu ele pela volta para a Polônia. Esta volta foi uma verdadeira loucura. Sem recursos, sem ajuda de ninguém, após mendicância e toda sorte de sofrimentos, conseguiram finalmente alojamento num navio, que os levou de volta para a Europa. Durante a nova travessia pelo oceano — novas vítimas. Desembarcaram no velho continente esfarrapados, esqueléticos, semi-mortos, verdadeiros farrapos humanos.

Esta é a história do "Pan Balcer w Brazylji". Verdadeira, comovente, triste, humana e... instrutiva.

João Krawczyk

## Sociedade Polônia do Rio prepara Centenário

Mais uma entidade, a Sociedade Polônia, do Rio de Janeiro, está para festejar, dia 30 de novembro, o seu centenário. Uma comissão organizadora, já constituída pela diretoria da entidade, vem elaborando o grande programa comemorativo, que terá como ponto alto a celebração de Santa Missa, pelo Cardeal Eugênio Salles, no dia 11 do próximo mês (Data Nacional da Polônia).

Um dos associados da Sociedade Polônia, do Rio, o nosso colaborador Tomasz Lychowski, através deste jornal, faz uma mensagem a respeito, justificando que "afinal, o LUD tem sido sempre o porta-voz dos nossos anseios e dos nossos projetos":

STO LAT!

"No limiar de um novo século de existência da Sociedade, tomo a liberdade de fazer um apelo a todos os presentes à esta Assembléia e, de modo especial, à Diretoria a ser eleita daqui a pouco.

Faço parte da Sociedade Polônia desde 1952, ou seja, há 38 anos. Posso, portanto, falar aos mais jovens como pai, tio e até como avô. E é justamente neste tom familiar que gostaria de fazer este apelo, com o pedido de que seja registrado "in extensis" na ata desta Assembléia.

Para o novo século que se inicia, gostaria de pedir a todos a mesma fidelidade à causa de uma Polônia livre, independente e democrática, que marcou profundamente os primeiros cem anos de existência da Sociedade Polônia. Até mesmo quando a Polônia não existia ainda como país soberano no início deste século, os poloneses reunidos na Sociedade Polônia de então já levantavam a sua voz e bradavam por uma Polônia livre. É muito precioso este patrimônio cívico que eles nos legaram. Entre nós temos descendentes desses pioneiros, o que prova como foram pro-

fundos e frutíferos os seus ensinamentos e o seu exemplo.

Novos ventos sopram do Leste e, justamente no centenário da Sociedade Polônia, podemos nos alegrar com uma Polônia novamente livre, quase independente e em vias de se tornar completamente democrática. Que estes ventos que sopram da Polônia possam arejar também a nossa querida Sociedade aqui no Rio de Janeiro. Que sempre se respeite e preserve entre nós o valor da pessoa humana. Que nunca nos infeste o vírus da intolerância, seja ela religiosa, racial, política ou econômica. Que deixemos de lado a ambição, as desavenças e as disputas estritamente pessoais. Mas, ao mesmo tempo, que nunca se abra mão da verdade. Da verdade e da justiça.

Reunidos aqui — tão distantes da Polônia, mas tão próximos dos valores que ela representa — firmamos o compromisso de sempre tentar construir uma sociedade fraterna e solidária, baseada na paz e na concórdia. "Concórdia", como sabemos, foi o primeiro nome da nossa Sociedade.

E que neste primeiro decênio que se inicia possamos introduzir na estrutura beneficente, social e cultural, mas também na estrutura econômico-financeira da Sociedade, o elemento da modernidade, uma organização mais dinâmica, que permita garantir a expansão e a permanência da Sociedade por muitos séculos. As fronteiras da Polônia foram abertas, virão — quem sabe — novos sócios, que nos sucederão. E para construir este futuro precisamos nos preparar e nos atualizar.

A Polônia espera muito de nós! O Brasil espera muito de nós! A Sociedade espera muito de nós!

Następane sto lat — Outros cem anos!

Niech żyje Polonia! — Que viva a Polónia!"

Tomasz Lychowski

Facas e facões inoxidáveis — Lúpulo americano e alemão — Painéis de pressão — Peças para máquinas de cortar grama — Linha completa em cutelaria para barbeiros — Bengalas — Afições em geral — Consertos de aparelhos elétricos — Ferros elétricos automáticos — Colher para sorvete — Charutos de diversos preços — Bolas para futebol e ping-pong — Churrasqueiras em ferro — Espetos — Foles e grelhas para churrasqueiras — Torradores de café e moedor — Tamancos em couro — Cuias e bombas para chimarrão.

## A LIBERTY

Rua Trajano Reis, 78

Fones: 234-3741 e 252-1735

CURITIBA

PARANÁ

### ENCOMENDE SALAME POLONÊS!

SALAME TIPO POLONÊS, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

## LUD RECOMENDA

BANCA DE REVISTAS

de Edmundo Domachowski

Fica em Curitiba, na Rua das Flores, na "Boca Maldita". Possui todo tipo de revistas e jornais poloneses. Ali o interessado pode comprar exemplares do LUD/O POVO ou fazer assinaturas.

BAR DO DIRCEU

(ou Bar dos Bem Sucedidos)

Alameda Carlos de Carvalho, 579, em Curitiba. Assinaturas do LUD/O POVO à disposição. É um ambiente especial para encontros do "pessoal de antes e de agora".

PIEROGI E BIGOS

Pierogi, bigos, sonhos e outras delícias da cozinha polonesa. Wódka polonesa. Encomendas com Tadeu e Maria. Fone: 225-4098.

**AUTO VIDROS  
S. CRISTÓVÃO**

### Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 —  
TELEX: (041) 2188